

#### 4º SIMULADO – INFOENEM – HISTÓRIA

01. (Enem 2021) Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. História dos ciganos no Brasil. Recdo Núciso ce Estudos Ciganos. 2008

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

- A. Converter grupos infiéis à religião oficial.
- B. Suprimir formas divergentes de interação social.
- C. Evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
- D. Reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
- E. Controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.

02. (Enem 2020) O movimento sedicioso ocorrido na capitania de Pernambuco, no ano 1817, foi analisado de formas diferentes por dois meios de comunicação daquela época. O Correio Braziliense apontou para o fato de ser “a comoção no Brasil motivada por um descontentamento geral, e não por maquinações de alguns indivíduos”. Já a Gazeta do Rio de Janeiro considerou o movimento como um “pontual desvio de norma, apenas uma 'mancha' nas 'páginas da História Portuguesa”, tão distinta pelos testemunhos de amor e respeito que os vassallos desta nação consagram ao seu soberano”.

JANCSÓ, I; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

Os fragmentos das matérias jornalísticas sobre o acontecimento, embora com percepções diversas, relacionam-se a um aspecto do processo de independência da colônia luso-americana expresso em dissensões entre

- A. Quadros dirigentes em torno da abolição da ordem escravocrata.
- B. Grupos regionais acerca da configuração político-territorial.
- C. Intelectuais laicos acerca da revogação do domínio eclesiástico.
- D. Homens livres em torno da extensão do direito de voto.
- E. Elites locais acerca da ordenação do monopólio fundiário.

03. (Enem Digital 2020) Dias depois da morte de D. Mariquinha, Seu Lula, todo de luto, reuniu os negros no pátio da casa-grande e falou para eles. A voz não era mais aquela voz mansa de outros tempos. Agora Seu Lula era o dono de tudo. O feitor, o negro Deodato, recebera as suas instruções aos gritos. Seu Lula não queria vadiação naquele engenho. Agora, todas as tardes, os negros teriam que rezar as ave-marias. Negro não podia mais andar de reza para S. Cosme e S. Damião. Aquilo era feitiçaria. [...]

E o feitor Deodato, com a proteção do senhor, começou a tratar a escravatura como um carrasco. O chicote cantava no lombo dos negros, sem piedade. Todos os dias chegavam negros chorando aos pés de D. Amélia, pedindo valia, proteção contra o chicote do Deodato. A fama da maldade do feitor espalhara-se pela várzea. O senhor de engenho do Santa Fé tinha um escravo que matava negro na peia. [...] E o Santa Fé foi ficando assim o engenho sinistro da várzea.

RÊGO, J. L. Fogo morto. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

A condição dos trabalhadores escravizados do Santa Fé torna-se exponencialmente aflitiva após a morte da senhora do engenho. Nessa passagem, o sofrimento a que se submetem é intensificado pela reação à

- A. Mania do novo senhor de se dirigir a eles aos gritos.
- B. Saudade do afeto antes dispensado por D. Mariquinha.
- C. Privação sumária de suas crenças e práticas ritualísticas.
- D. Inércia moral de D. Amélia ante as imposições do marido.
- E. Reputação do Santa Fé de lugar funesto a seus moradores.

04. (Enem 2020) Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

LEITE. S. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro Civilização Brasileira. 1938 (adaptado)  
O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- A. Propagação do ideário cristão.
- B. Valorização do trabalho braçal.
- C. Adoção do cativo na Colônia.
- D. Adesão ao ascetismo contemplativo.
- E. Alfabetização dos indígenas nas Missões.

05. (Enem Digital 2020) As pessoas do Rio de Janeiro se fazem transportar em cadeirinhas bem douradas sustentadas por negros. Esta cadeira é seguida por um ou dois negros domésticos, trajados de librés mas com os pés nus. Se é uma mulher que se transporta, ela tem frequentemente quatro ou cinco negras indumentadas com asseio; elas vão enfeitadas com muitos colares e brincos de ouro. Outras são levadas em uma rede. Os que querem andar a pé são acompanhados por um negro, que leva uma sombrinha ou guarda-chuva, como se queira chamar.

LARA, S. H. Fragmentos setecentistas. São Paulo: Cia. das Letras, 2007 (adaptado).

Essas práticas, relatadas pelo capelão de um navio que ancorou na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1748, simbolizavam o seguinte aspecto da sociedade colonial:

- A. A devoção de criados aos proprietários, como expressão da harmonia do elo patriarcal.
- B. A utilização de escravos bem-vestidos em atividades degradantes, como marca da hierarquia social.
- C. A mobilização de séquitos nos passeios, como evidência do medo da violência nos centros urbanos.
- D. A inserção de cativos na prestação de serviços pessoais, como fase de transição para o trabalho livre.
- E. A concessão de vestes opulentas aos agregados, como forma de amparo concedido pela elite senhorial.

06. (Enem PPL 2020) Uma sombra pairava sobre as tão esperadas descobertas auríferas: a multidão de aventureiros que se espalhara por serras e grotões mostrava-se criminoso e desobediente aos ditames da Coroa ou da Igreja. Carregavam consigo tantos escravos que o preço da mão de obra começara a aumentar na Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. Ao fim de dez anos, a tensão entre paulistas e forasteiros, entre autoridades e mineradores, só fazia aumentar.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010.

No contexto abordado, do início do século XVIII, a medida tomada pela Coroa lusitana visando garantir a ordem na região foi a

- A. Regulamentação da exploração do trabalho.
- B. Proibição da fixação de comerciantes.
- C. Fundação de núcleos de povoamento.
- D. Revogação da concessão de lavras.
- E. Criação das intendências das minas.

07. (Enem PPL 2020) A originalidade do Absolutismo português talvez esteja no fato de ter sido o regime político europeu que melhor sintetizou a ideia do patrimonialismo estatal: os recursos materiais da nação se confundindo com os bens pessoais do monarca.

LOPES, M. A. O Absolutismo: política e sociedade na Europa moderna. São Paulo: Brasiliense, 1996 (adaptado).

Na colonização do Brasil, o patrimonialismo da Coroa portuguesa ficou evidente

- A. Nas capitanias hereditárias.
- B. Na catequização indígena.
- C. No sistema de plantation.
- D. Nas reduções jesuítas.
- E. No tráfico de escravos.

08. (Enem PPL 2020) Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina.

ALENCASTRO, L. F. O trato dos viventes. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- A. Utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- B. Dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- C. Aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- D. Fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- E. Implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

09. (Enem PPL 2020) A Inglaterra não só os produzia em condições técnicas mais avançadas do que o resto dos países, como os transportava e distribuía. Tinha, pois, necessidades de mercados, e foi por isso que se esforçou, naquela etapa de sua história, para criá-los e desenvolvê-los. O Tratado de Methuen em 1703 estabelecia a compra dos tecidos ingleses por parte de Portugal, enquanto a Inglaterra se comprometia a adquirir a produção vinícola dos lusitanos.

SODRÉ, N. W. As razões da independência. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969 (adaptado).

No contexto político-econômico da época, esse tratado teve como consequência para os britânicos a

- A. Aplicação de práticas liberais.
- B. Estagnação de superávit mercantil.
- C. Obtenção de privilégios comerciais.
- D. Promoção de equidade alfandegária.
- E. Equiparação de reservas monetárias.

10. (Enem 2019) A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro. FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. O Globo, 5 abr. 2015 (adaptado).

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- A. Coleta de drogas do sertão.
- B. Extração de metais preciosos.
- C. Adoção da pecuária extensiva.
- D. Retirada de madeira do litoral.
- E. Exploração da lavoura de tabaco.